

Diário de um Prisioneiro

7 dias até à sentença

Não tenho fome. Tenho o tabuleiro de comida à minha frente, mas não consigo comer. Resolvi começar a esvaziar os meus pensamentos para este guardanapo que me entregam todos os dias junto com a comida do almoço. De hoje em diante, parece que este vai ser o meu melhor amigo. Ou talvez o meu maior inimigo, não sei. Nunca escrevi lá fora, não sei o que hei de esperar com isto cá dentro. As últimas semanas já deram para conhecer demasiado bem estas quatro paredes que me abraçam. Resolvi começar algo novo para não dar em maluco. Isto se eu já não estiver. Será que estou? Acho que não. Ainda não. Não sei.

Espero que as palavras me abracem e que me deem as boas vindas. Que me aceitem nas suas vidas como eu as aceito na minha. Por mais perto que esteja ela do fim. Que sejam elas o meu porto seguro e o meu ombro de conforto. Mas que acima de tudo, sejam boas ouvintes, pois é disso que eu mais preciso agora.

Um obrigado desde já, palavras.

Mais tarde no mesmo dia...

Não sei que horas são. Estou a tentar adormecer há algum tempo e não consigo. Nas últimas noites tenho tido este problema: insónias. Os meus pensamentos apoderam-se da minha cabeça, do meu corpo e da minha alma. Pouco ou nada consigo fazer. Sinto a cabeça pesada, a almofada dura e a posição desconfortável. Não consigo parar de me mexer, reviro-me de um lado para o outro. Mas, ao mesmo tempo, quanto mais me mexo mais os pensamentos se apoderam de mim. Como se eu tentasse fugir deles e eles fossem a minha sombra: sempre presentes.

Eu sei que estou preso. Eu isso já aceitei. Mas o que custa na realidade é estar preso nos meus próprios pensamentos. Esta, é uma dor que ultrapassa qualquer dor física que alguma vez senti aqui dentro. É uma dor que fica. É uma dor que não sara.

5 dias até à sentença

Deixem-me! Deixem-me em paz! Deixem-me sozinho! Quero estar sozinho! Eu a minha caneta e o meu guardanapo. Só nós e mais ninguém. Esta cela é pequena para um, quanto mais com todos vós cá dentro. Sinto-me sufocado. Não por falta de espaço, apesar de ele ser curto, mas por falta de ar. Vós que estais a ouvir-me, larguem-me! Eu não mereço isto! Tenho tanto direito em respirar quanto vocês!

Que esta noite vocês me deixem dormir, pois eu não aguento mais.

4 dias até à sentença

Hoje o meu dia começou diferente. Alguém gritou as horas. Faltam precisamente 96 horas para a minha partida. A minha partida para um lugar melhor. Para um lugar longe de tudo e de todos. Para um lugar onde eu posso voltar a ser claro como a água, como outrora já fui. Para um lugar onde sou livre. Realmente livre. Porque cá em baixo a liberdade é uma ilusão. Uma ilusão que muitas pessoas acreditam. Desde quando é que alguém é livre quando todos seguem o mesmo percurso? O único período onde realmente há liberdade é nos primeiros anos de vida. Por muitas regras que te incutam, és demasiado novo para segui-las. Ages de acordo com os teus instintos, não de acordo com os instintos dos outros. A partir do momento que se atinge uma certa idade, ficamos presos. Presos a uma realidade que quer que sigamos um certo caminho para nos preparar para um futuro. Um futuro que se baseia em trabalhar, trabalhar, reformar e morrer. Alguns ainda são presos, como eu. Felizes os que são presos. Esses mesmo assim ainda conseguem ser mais livres que muitos.

3 dias até à sentença

À medida que o tempo passa, o grande dia vai chegando. Pé ante pé. Devagarinho, mas mortífero, como um tigre a observar a presa. A diferença aqui é que eu, presa, não tenho medo de ser capturada.

Tenho pensado muito desde a última vez que te escrevi. [Que mais poderia fazer eu dentro deste cubículo, não é verdade?] Mas tenho pensado muito sobre as injustiças da vida. O pior é que não tenho chegado a mais conclusão nenhuma para além daquela que já tinha. Provavelmente é da falta de sono, não sei. Mas os meus pensamentos estão mais distorcidos como nunca outrora estiveram. É difícil explicar e cada vez mais difícil escrever, também. Neste processo criativo, sinto-me um remador numa pequena lancha a remar contra a maré. E que maré que ele enfrenta... quanto mais rema, mais a corrente puxa. Puxa para onde? Para o abismo da confusão. Um lugar onde todas as palavras chocam umas com as outras, como se a cada choque fossem perdendo gradualmente o seu sentido. É difícil explicar.

A única coisa que sei, é que viver custa. Não é, nunca foi e nunca será fácil. O que há a fazer em relação a isso? Nada. O mundo é injusto e não há nada que uma pequena alma como a minha possa fazer. Resta-me ficar aqui, sentado, a ver o mundo arder. Aos poucos e poucos. Não sei quando acontecerá, mas acontecerá. E não faz mal, é a ordem natural das coisas.

1 dia até à sentença

Ouçó gritos. Não sei o que se passa lá fora. Talvez não seja o único nesta situação. A Sr^a. Morte parece não bater só à minha porta.

Serão gritos de medo da morte? Mas porquê ter medo? A morte não dói. O que dói é viver. A morte sara. Abracem a vossa morte como eu abraço a minha. O pesadelo acaba, o sofrimento abandona o corpo e a liberdade chega, finalmente.

Para quê querer continuar a viver assim quando se pode viver melhor lá em cima? Cá em baixo é um caos. E todos os que dizem o contrário estão iludidos, pois se pensarem bem, nem eles acreditam nisso. Quem quer viver num mundo onde o roubo, o rapto e a violação é recorrente na sociedade? Quem quer viver num mundo onde as pessoas julgam o livro pela capa? Quem quer viver num mundo onde os mais fortes encobrem os mais fortes e os mais fracos são espezinhados um a um? Um lugar onde o dinheiro é equivalente a poder. Dinheiro esse que flui entre as sociedades mais altas e só restas às mais baixas olhar para cima e vê-lo passar de mão em mão. Impossibilitados de o alcançar.

Esta é a realidade. A nossa realidade. Só não vê quem não quer ver. Quem quiser continuar a viver esta vida envenenada, que entre na montanha russa uma vez mais. Eu prefiro sair. Ficar do lado de fora. Sentado, a fumar e a observar.

Dia da sentença

Chegou o dia. Tenho vindo a contar as horas desde a última vez que te escrevi. Não sei o que pensar. Estou entusiasmado. Estou feliz como há muito tempo não estava. Pronto para partir e dizer adeus. Vejo este dia como o meu dia. O meu dia para me livrar de tudo e ser feliz de verdade. Fecho os olhos e imagino-me longe deste mundo. E ao pensar, escorrem-me lágrimas dos olhos. Lágrimas reais. Lágrimas honestas. Lágrimas de quem já viveu tanto que aceita o seu destino, seja ele qual for.

Estou pronto. Estas são as minhas últimas palavras. Obrigado por terem estado comigo nestes últimos dias. Levo-vos comigo para onde for, no meu coração. Foram o apoio que eu nunca tive. Nunca me esquecerei de vocês.

Mais tarde no mesmo dia...

Enganaram-se, só pode. Não é possível. Disseram-me que o Hospital ia fechar e que agora tinha de ir para casa. Porque haveriam eles de me mentir dizendo que aquilo era um Hospital sabendo eu que era uma prisão? Não percebi. Só sei que me encontro em

casa, aparentemente. Com um bilhete que diz os medicamentos que devo continuar a tomar... Não me enganam mais.

Enfim, mas sabem que mais? Estou feliz. Estou feliz porque vou partir. Não por ordem de outros, mas voluntariamente. Vou de consciência tranquila. Agora sim, leve como uma pena. Acredito que vou para um lugar melhor. Vou deixar o Inferno e seguir para o Paraíso. Um lugar livre de luxúria, ganância, ira, violência, fraude, traição e muitos outros pecados. Dante ficará orgulhoso de mim. Deus me acolherá como ninguém. Estou pronto para começar um novo capítulo.

Um até já.